

55 Metas para o Governo de Brasília

Em política, muito se fala e muito se promete. Mas o importante, em qualquer atividade, é **saber o que fazer e como realizar**. Por isso mesmo, entendo que para administrar e governar, é fundamental ter metas, planejamento e programas. Esses são os eixos de toda e qualquer administração, seja ela pública ou privada.

Muito mais do que ideais, as metas são planejadas com **ações concretas**, embasadas em análises e **dados econômicos e sociais**. Aliás, não existe economia sem a realidade social, não existe meta, sem que sejam levadas em conta as **necessidades da sociedade**, não existem programas, sem que a **população seja compreendida** em suas carências básicas: EMPREGO, RENDA, SAÚDE, EDUCAÇÃO, SEGURANÇA e MOBILIDADE URBANA.

Sou empresário há 47 anos. Empreguei dezenas de milhares de pessoas gerando renda e oferecendo programas de educação, inserção digital e saúde aos funcionários. Tenho ainda a satisfação de ter realizado o sonho da moradia de mais de 50 mil brasilienses.

Vivo nesta cidade há 62 anos, sou um candango. Tenho uma visão clara dos problemas do nosso quadrilátero. Exerci mandatos de **deputado federal, senador e vice-governador**, portanto, além de empresário, conheço a política por dentro. Aliás, fui um dos idealizadores do **Fundo Constitucional**, que hoje sustenta a educação, a saúde e a segurança pública do Distrito Federal.

Todas estas ações demonstram que economia e sociedade caminham juntas e, é com muita responsabilidade, que apresento minhas **55 metas para o Governo do Distrito Federal**.

Ao lançá-las, assumo o compromisso com a **preservação do plano original da nossa Brasília e convido as entidades jurídicas, econômica, políticas e sociais** para juntos transformarmos em realidade este programa, que será realizado em benefício de toda população.

Sei que **ninguém governa sozinho** e a parceria com a sociedade organizada e as instituições sociais e de Estado é que constrói um governo legítimo, responsável e eficiente.

Conto com vocês para juntos trabalharmos por um DF **inclusivo, dinâmico e fortalecido**, social e economicamente.


PAULO OCTÁVIO

ÍNDICE

EMPREGO E QUALIFICAÇÃO

O desemprego cresceu em todo o Brasil e atinge hoje cerca de 16% da população do DF. Um índice bastante alto e que é ainda mais elevado nas regiões administrativas (RAs) onde não há estímulos suficientes para o comércio e feiras, que são importantes espaços de geração de renda. É importante apostar na desburocratização como incentivo para os pequenos e microempreendedores e buscar parcerias que permitam que as próprias empresas ofereçam não apenas vagas de emprego, mas também a capacitação de seus próprios trabalhadores, a exemplo do que já faço em minhas empresas com os cursos de informática e o programa de trainees.

1. Criar 10 mil empregos no primeiro mês de governo e convocar os aprovados nos diversos concursos do GDF;
2. Criar programas de crédito às empresas para investimento em qualificação profissional do trabalhador e estimular o primeiro emprego;
3. Regularização e melhoria das feiras e abertura de novos espaços para estimular o empreendedorismo criativo;
4. Criação do REFIZ à pessoa física, para diminuir a população superendividada;
5. Regularizar e urbanizar todas as áreas de desenvolvimento econômico já implantadas e criar polos em atenção ao setor produtivo de todas as cidades;
6. Fomentar a agricultura sustentável no Distrito Federal.

SAÚDE É ASSISTÊNCIA SOCIAL

Apontada como um dos principais problemas atuais, com queixas em todas as regiões do Distrito Federal (DF), Os pacientes sofrem com longas filas e demora no atendimento, escassez de supimentos e de profissionais, além de instalações deterioradas e sem manutenção adequada. E mesmo com tantas deficiências, a crise provocada pela covid-19 deixou clara a importância do sistema público de saúde, que passará a contar com uma gestão moderna e responsável, recebendo investimentos que priorizem o bem-estar da população.

1. Construção de policlinicas em todas as regiões de Saúde do DF, com especialidades de cardiologia, pediatria, ortopedia, ginecologia entre outras;
2. CAumentar as equipes e expandir o horário de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde, de acordo com a demanda, para fortalecer a Atenção Primária à Saúde;
3. Renovação e instalação dos equipamentos
4. hospitalares, com a melhoria de eficiência energética das unidades de saúde;
5. Regularização e melhoria das feiras e abertura de novos espaços para estimular o empreendedorismo criativo;
6. Promover mutirão de cirurgias, credenciamento de clínicas e hospitais para realização de cirurgias, com o objetivo de desafogar a rede;
7. Implementar o aplicativo 'Saúde na Palma da Mão', para que o paciente possa acompanhar sua posição na fila de espera para consultas, exames e cirurgias, dentro da classificação de risco do paciente;
8. Aumentar o número de bases do Serviço de Atendimento de Urgência (SAMU) e adquirir novas ambulâncias e motocicletas;
9. Regularizar os contratos de gestão da Secretaria de Saúde;
10. Reestruturar os Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), implantar os CAPS Tipo 3 e CAPS Infantil (um por região de Saúde) e instituir o Programa Vida Limpa;
10. Reorganizar os programas sociais e atendimento nos Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)



EDUCAÇÃO E ENSINO

Definido pela ONU como um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a educação de qualidade tem que ser uma prioridade. O DF já possui níveis de alfabetização invejáveis, mas precisa enfrentar com urgência questões como a evasão escolar (agravada pela pandemia e atualmente um dos índices mais altos do Brasil), o déficit de creches e escolas profissionalizantes e a insegurança no entorno das unidades educacionais, entre outras. Também é fundamental integrar as escolas à comunidade, como forma de valorização dos espaços e redução do vandalismo.

1. Expandir cursos de capacitação para jovens, construir de 10 escolas profissionalizantes e criar programas e atividades extracurriculares para funcionamento das escolas aos finais de semana;
2. Ampliar as redes sociais de creches e implementar a educação em tempo integral;
3. Erradicar o analfabetismo e realizar a busca ativa dos alunos que estão em evasão escolar;
4. Aumentar a segurança e vigilância, com trabalho preventivo, para reduzir violência escolar;
5. Qualificar e valorizar os profissionais da docência.

ESPORTE E LAZER

Quem pratica esportes vive mais e vive melhor. Essa máxima traduz a importância do esporte na saúde das pessoas, mas não contempla outros aspectos importantes, como a inclusão, a mobilidade social, a cultura da paz, a disciplina e a integração nas comunidades. Pesquisa recente do Ministério da Saúde indicou que o DF é a unidade da federação onde mais se pratica atividade física. Para reforçar isso, é necessário investir nos espaços públicos e desenvolver programas que proporcionem condições adequadas para a prática esportiva.

1. Retornar os jogos escolares, com estímulo aos alunos atletas, para descobrir novos talentos;
2. Reconstruir, revitalizar e fomentar espaços esportivos, inclusive o autódromo, como promoção de eventos de esportes e lazer e promover uma agenda nacional e internacional para eventos esportivos no Lago Paranoá;
3. Retomar e expandir o programa das Vias Olímpicas. Resgatar e reimplantar o programa Esporte à Meio Noite, nas regiões de maior vulnerabilidade;
4. Implementar a Rua do Lazer em todas as regiões administrativas aos domingos;
5. Revitalizar o Parque da Cidade, o Taguaparque e construir pistas de atletismo nos parques urbanos.

MOBILIDADE URBANA

Garantir uma mobilidade urbana funcional é dar qualidade de vida às pessoas. O tempo gasto em deslocamento poderia ser usado para outras finalidades, como estar com a família, trabalho ou estudo. As linhas do transporte público precisam ser ampliadas, tanto em quantidade quanto em horário de funcionamento. As tarifas cobradas não podem ser excessivas e as vias devem estar em boas condições, sinalizadas adequadamente para evitar acidentes. E as obras de infraestrutura devem ser entregues com agilidade e dentro do planejamento orçamentário previsto, evitando projetos inacabados ou incompletos.

1. Ampliar as linhas de ônibus, com efetivo monitoramento por GPS pelo usuário, integrar o transporte público entre as cidades do entorno e o DF, e instituir o bilhete único por período de uso;
2. Finalizar as estações de metrô, expandir o ramal Ceilândia interligando com a BR 070 e integração com o sistema de transporte coletivo do entorno. Promover estudo de viabilidade de expansão para criar linhas: (Santa Maria, Gama e Recanto das Emas);
3. Construir o VLI Oeste, com a linha Recanto das Emas ao Sol Nascente, passando por Riacho Fundo, Taguatinga e Ceilândia;
4. Construir o anel viário para desalojar o trânsito das principais via da cidade;
5. Ampliar a malha de ciclovias e conectar com outros modais de transporte.

SEGURANÇA PÚBLICA

A crise econômica que atinge o DF trouxe também reflexos na criminalidade. Os brasileiros convivem com a insegurança, com a falta de policiais, iluminação deficiente em várias RAs e fiscalização insuficiente para o tamanho das cidades. O aumento do número de empregos terá resultados também para a diminuição do crime, mas precisamos reforçar a infraestrutura, valorizar a carreira dos profissionais de segurança pública e garantir que as pessoas possam exercer seu direito constitucional de ir e vir.

1. Modernizar e melhorar a iluminação pública;
2. Aumentar o número de policiais nas ruas, com a recomposição dos quadros de profissionais de Segurança Pública;
3. Estruturar e valorizar as carreiras dos profissionais de Segurança Pública;
4. Monitorar e proteger as vítimas de violência doméstica. Implementar o programa Maria da Penha;
5. Resgatar e fortalecer o Programa de Policiamento de Vizinhança. Utilizar novas tecnologias para auxiliar o Sistema de Segurança Pública a identificar locais onde ocorreram crimes, por meio de uma base de dados consolidada e análise criminal (Policiamento preditivo);
6. Aprimorar as políticas voltadas para segurança pública do entorno
7. Fortalecer e integrar o serviço de inteligência dos órgãos de segurança pública

TURISMO

O turismo representa 2,5% do PIB brasileiro e foi um dos setores mais impactados pela pandemia. Brasília tem hoje 80 hotéis, com 17 mil apartamentos, 35 mil leitos e 10 mil bares e restaurantes. Isto demonstra o grande potencial econômico que o setor tem e com ele a geração de muitas vagas de emprego e renda para os brasilienses. Somos um museu a céu aberto e o Brasil e o mundo precisam conhecer as maravilhas que temos para mostrar. Brasília deve ser mais divulgada para ser destino dos viajantes.

1. Promover Brasília como centro de eventos nacionais e internacionais, expandir os voos internacionais tendo como destino e origem capital do país;
2. Rasgatar os grandes eventos comemorativos das datas simbólicas da cidade;
3. Retomar a rota do ônibus do turismo cívico;
4. Incentivar a captação de recursos para o Fundo de Fomento à Indústria do Turismo do Distrito Federal – FITUR/DF;
5. Incentivo a eventos de inverno (cultura, esporte, lazer), e também ao turismo rural.

MEIO AMBIENTE

Nosso Cerrado tem uma das maiores biodiversidades do país e é um dos biomas mais ameaçados no mundo. Aqui estão as nascentes de nove das 12 bacias hidrográficas brasileiras, entre elas as bacias Amazônica e São Francisco. Por isso, o Cerrado é conhecido como a "caixa d'água do Brasil". É possível fazer uso sustentável dos recursos naturais, garantindo a preservação das espécies e, ao mesmo tempo, gerar emprego e renda para as pessoas. Precisamos garantir a diversidade da matriz energética da nossa região, e não apostar apenas no modal hidrelétrico. Temos que apoiar a promoção de ações que reduzam as emissões de gases de efeito estufa nos segmentos público e privado e aperfeiçoar a gestão integrada de resíduos sólidos. Estamos vivendo uma crise ambiental e a hora de agir é agora.

1. Preservar o Cerrado, proteger a vegetação, áreas de nascentes e ampliar parques ecológicos;
2. Ampliar o percentual de participação de fontes renováveis na geração de energia DF;
3. Implantar o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do DF;
4. Desenvolver política de incentivo às cooperativas de catadores de recicláveis;
5. Aumentar a fiscalização e monitoramento das áreas de preservação.

ARTE E CULTURA

Dar a devida atenção à cultura. É isso que queremos e precisamos fazer. A indústria cultural é importante para a economia. Por ser interseccional, ao cuidar da cultura estamos levando diversos benefícios para as pessoas. Garantir recursos para o setor não é gastar dinheiro, é investimento que se traduz em renda, ocupação e inclusão social. Temos que reabrir os pontos de cultura que já existem e criar outros para que cada região tenha o seu próprio polo cultural local, permitindo que as minorias tenham poder de fala e que os mais vulneráveis sejam respeitados em sua integridade e diversidade.

1. Reformar e reabrir o Teatro Nacional;
2. Ampliar as atividades da Escola de Música de Brasília, com o aumento de profissionais, reformar as atuais instalações e implementar duas novas unidades (Taguatinga e Sobradinho);
3. Simplificar e desburocratizar o Fundo de Apoio à Cultura;
4. Realizar o Festival de Música, Cultura e Arte das Escolas Públicas, com o objetivo de promover de novos talentos.

MORADIA

O direito à moradia é um dos maiores desafios para a gestão do Distrito Federal. A pandemia fez agravar esse quadro e hoje encontramos inúmeras pessoas vivendo nas ruas. Há um déficit de moradia no DF, apenas 12,3% dos brasilienses estão aptos a participar de programas para concessão de casas sociais da Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Codhab). Cerca de 360 mil pessoas esperaram na fila para receber um imóvel. Temos que inovar, garantindo o planejamento das cidades, a regularização das terras e ofertando mais casas aos brasilienses.

1. Promover a regularização fundiária, proteger as áreas de conservação e combater a grilagem de terras;
2. Criar do Banco de Materiais de Construção, em parceria com a iniciativa privada, cabendo ao governo o cadastro, seleção e controle de acesso da população menos favorecida aos materiais disponibilizados;
3. Criar programa habitacional que atinja a classe média.